



Divulgação de Resultados do 3T11 e 9M11

Logística atinge Margem EBITDA de 21,8% no 3T11

BM&FBOVESPA: ECOR3

Relações com Investidores

Roberto Koiti Nakagome
Diretor de Relações com Investidores

Raquel Turano de Souza
Relações com Investidores

José Camilo Gomes Junior
Relações com Investidores

E-mail
invest@ecorodovias.com.br

Website
www.ecorodovias.com.br/ri

Endereço
Rua Gomes de Carvalho, 1.510
3º andar
CEP 04547-005
São Paulo/SP

Tel: 55 11 3787-2667

Teleconferências 3T11
09 de novembro de 2011

Português
09 de novembro de 2011
11h00 (horário de Brasília)
08h00 (horário de Nova Iorque)
Tel.: +55 (11) 2188-0155
Código: EcoRodovias
Replay: +55 (11) 2188-0155
Código: EcoRodovias








Inglês
09 de novembro de 2011
13h00 (horário de Brasília)
10h00 (horário de Nova Iorque)
Tel.: +1 (706) 902 2175
Código: 17746013
Replay: +1 (404) 537 3406
Código: 17746013



São Paulo, 08 de novembro de 2011 – A EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A. divulga seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2011 (3T11) e primeiros nove meses de 2011 (9M11). As informações financeiras e operacionais são apresentadas de forma consolidada e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As comparações, exceto onde indicado o contrário, referem-se ao terceiro trimestre de 2010 (3T10) e primeiros nove meses de 2010 (9M10), já ajustados de acordo com as Leis nº 11.638/07, nº 11.941/09, as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros - IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.



Destaque Operacionais e Financeiros

-  O tráfego cresceu 8,1%, em veículos equivalentes pagantes, no 3T11 em relação ao 3T10 e 13,4% nos 9M11. Considerando o ajuste da bidirecionalidade nos veículos de passeio na Ecopistas, de 01 de janeiro a 17 de fevereiro de 2010, o crescimento consolidado foi de 10,6% nos 9M11.
-  A receita líquida no 3T11 e nos 9M11, excluindo a receita de construção, atingiu R\$ 422,0 milhões e R\$ 1.198,9 milhões, com crescimento de 31,0% e 29,9%, respectivamente, em relação ao apurado nos mesmos períodos de 2010.
-  O EBITDA Consolidado Ajustado, desconsiderando as contas de receita e custo de construção e provisão para manutenção, introduzidas pela aplicação do IFRS, atingiu R\$ 270,5 milhões no 3T11 (margem de 64,1%) e R\$ 764,0 milhões nos 9M11 (margem de 63,7%). **Destaque para a margem EBITDA da Elog (logística) que foi de 21,8% no 3T11.** O EBITDA Consolidado apurado, considerando o IFRS, foi de R\$ 250,3 milhões no 3T11, e de R\$ 705,4 milhões nos 9M11, atingindo, respectivamente, as margens de 53,1% e 52,8%.
-  O lucro líquido foi de R\$ 103,8 milhões no 3T11, 20,8% superior ao lucro líquido , do 3T10. Nos 9M11, o lucro líquido atingiu R\$ 283,7 milhões, 29,1% superior ao lucro líquido ajustado, desconsiderando o ganho não recorrente de equivalência proveniente da venda de participação da Elog, dos 9M10.
-  Em 08 de novembro, o Conselho de Administração da EcoRodovias aprovou o pagamento de dividendos intermediários no valor total de R\$ 140,1 milhões, com base nas Demonstrações Financeiras de 30 de setembro de 2011. O pagamento será realizado a partir de 18 de novembro de 2011.
-  A Elog S.A. celebrou, em 05 de novembro de 2011, Contrato de Compra e Venda de Cotas da Maringá Armazéns Gerais Ltda. e Maringá Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo Ltda., As empresas dedicam-se às atividades de armazenagem geral, sendo responsáveis pela operação do “Porto Seco Norte do Paraná” e do “Terminal Internacional de Cargas do Aeroporto Regional de Maringá - TECA” e atuam na execução de serviços auxiliares de transporte aéreo.
-  Em 27 de setembro de 2011, a EcoRodovias e FRAPORT AG Frankfurt Airport Services Worldwide firmaram um Memorando de Entendimentos para, em conjunto, desenvolverem



estudos e participarem do programa de licitação de aeroportos brasileiros, sob o modelo de concessão.

Em 06 de setembro de 2011, foi anunciado, em comunicado ao mercado, que a Elog passou a ser a marca corporativa das empresas Columbia e EADI Sul, adquiridas pela EcoRodovias em 2010.

Destaques	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
Indicadores Econômicos IFRS (em milhões de R\$)						
Receita Bruta	512,3	380,3	34,7%	1.449,8	1.130,7	28,2%
Receita Líquida	471,1	355,3	32,6%	1.334,8	1.060,4	25,9%
Lucro Líquido	103,8	85,9	20,8%	283,7	522,1	-45,7%
EBITDA	250,3	208,5	20,0%	705,4	605,5	16,5%
Margem EBITDA	53,1%	58,7%	-5,6 p.p.	52,8%	57,1%	-4,3 p.p.
Indicadores Econômicos Ajustados (em milhões de R\$)						
Receita Líquida Ajustada ¹	422,0	322,1	31,0%	1.198,9	922,6	29,9%
Lucro Líquido Ajustado ²	103,8	85,9	20,8%	283,7	219,7	29,1%
EBITDA Ajustado ³	270,5	219,1	23,5%	764,0	636,3	20,1%
Margem EBITDA Ajustada	64,1%	68,0%	-3,9 p.p.	63,7%	69,0%	-5,3 p.p.
Volume de Tráfego (em milhares de veículos equivalentes pagantes)	50.292	46.513	8,1%	149.130	131.479	13,4%

¹ Exclui Receita de Construção do saldo da Receita Líquida

² Exclui o ganho não recorrente de equivalência proveniente da venda de participação da Elog

³ Exclui Receita e Custo de Construção e Provisão para Manutenção do saldo dos Custos dos Serviços Prestados

DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Concessões Rodoviárias

Evolução do Tráfego

O tráfego consolidado de veículos equivalentes pagantes, nas concessionárias, apresentou um crescimento de 8,1% no 3T11 e 13,4% nos 9M11, quando comparado aos mesmos períodos de 2010. Considerando o ajuste da bidirecionalidade nos veículos de passeio na Ecopistas, de 01 de janeiro a 17 de fevereiro de 2010, o crescimento consolidado dos 9M11 foi de 10,6%. Os principais motivos para esta variação estão apresentados abaixo.

Veículos comerciais – apresentaram crescimento de 12,9% no 3T11 e de 12,1% nos 9M11, quando comparados aos mesmos períodos do ano anterior. Em São Paulo, a movimentação de cargas no Porto de Santos foi afetada pelas exportações, que registraram 1,3% de crescimento no 3T11 e um decréscimo de 1,4% nos 9M11 (em toneladas), quando comparada aos mesmos períodos de 2010. Essas variações foram impactadas principalmente pelas exportações de açúcar que apresentaram retração de 6,0% no 3T11 e de 11,8% no 9M11 (em toneladas, considerando exportações em sacos,



contêineres e granel sólido), conforme dados disponíveis no site do Porto de Santos. Na Ecopistas, o forte crescimento de tráfego é reflexo da movimentação de cargas no eixo rodoviário entre a região do Vale do Paraíba e a cidade de São Paulo. No Paraná, o crescimento do tráfego comercial foi impulsionado pelo escoamento no Porto de Paranaguá da safra regional e da safra de grãos vinda do Paraguai. No Rio Grande do Sul, o Porto de Rio Grande, atingiu 8.876 mil toneladas no 3T11, 17,3% superior ao mesmo período de 2010 devido, principalmente, ao crescimento do volume de embarque de soja, arroz e seus respectivos derivados, conforme dados divulgados pelo Porto.

Veículos de passeio – atingiram crescimento de 3,8% no 3T11 e de 14,7% nos 9M11, quando comparados aos mesmos períodos do ano anterior, reflexo da continuidade do forte fluxo de veículos de passeio nas regiões de turismo dos Estados das regiões Sudeste e Sul. Este desempenho é suportado também pelos dados da indústria automobilística, que no 3T11 registrou 889 mil novos veículos leves licenciados (8,6% superior ao 3T10) e 2.527 mil nos 9M11 (9,2% superior ao 9M10). Na Ecovia Caminho do Mar, a queda de tráfego de veículos de passeio, no 3T11, foi devido às precipitações pluviométricas que foram 30% superiores, em média, em relação ao mesmo período do ano anterior e ao clima de baixas temperaturas da região.

Volume de Tráfego (veículos equivalentes pagantes x mil)	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
Comercial						
Ecovias dos Imigrantes	6.643	6.470	2,7%	18.662	18.090	3,2%
Ecopistas	7.253	5.805	24,9%	20.644	17.024	21,3%
Ecovia Caminho do Mar	2.813	2.596	8,4%	7.940	7.182	10,6%
Ecocataratas	4.138	3.644	13,6%	11.569	10.439	10,8%
Ecosul Rodovias do Sul	4.303	3.768	14,2%	13.017	11.327	14,9%
Total	25.150	22.283	12,9%	71.832	64.062	12,1%
Passeio						
Ecovias dos Imigrantes	7.309	7.056	3,6%	23.218	21.051	10,3%
Ecopistas	13.292	12.793	3,9%	39.696	33.063	20,1%
Ecovia Caminho do Mar	783	826	-5,2%	2.815	2.682	5,0%
Ecocataratas	2.475	2.383	3,9%	7.538	6.958	8,3%
Ecosul Rodovias do Sul	1.283	1.172	9,5%	4.031	3.663	10,0%
Total	25.142	24.230	3,8%	77.298	67.417	14,7%
Comercial + Passeio						
Ecovias dos Imigrantes	13.952	13.526	3,1%	41.880	39.141	7,0%
Ecopistas	20.545	18.598	10,5%	60.340	50.087	20,5%
Ecovia Caminho do Mar	3.596	3.422	5,1%	10.755	9.864	9,0%
Ecocataratas	6.613	6.027	9,7%	19.107	17.397	9,8%
Ecosul Rodovias do Sul	5.586	4.940	13,1%	17.048	14.990	13,7%
Consolidado	50.292	46.513	8,1%	149.130	131.479	13,4%
Ecopistas - Passeio ajuste bidirecionalidade				39.696	36.464	8,9%
CONSOLIDADO (Com ajuste Ecopistas)	50.292	46.513	8,1%	149.130	134.880	10,6%

Nota: Veículo equivalente pagante é uma unidade básica de referência em estatísticas de cobrança de pedágio no mercado brasileiro. Veículos leves, tais como carros de passeio, correspondem a uma unidade de veículo equivalente. Veículos pesados, como caminhões e ônibus são convertidos em veículos equivalentes por um multiplicador aplicado sobre o número de eixos do veículo, conforme estabelecido nos termos de cada contrato de concessão.



Tarifa Média

A tarifa média consolidada por veículo equivalente pagante apresentou crescimento de 3,5% no 3T11, comparativamente ao mesmo período de 2010. No comparativo dos nove primeiros meses, houve uma redução de 0,1% devido ao impacto do início da cobrança bidirecional dos veículos de passeio na Ecopistas. Os reajustes contratuais das tarifas básicas foram: 9,8% na Ecovias dos Imigrantes e 6,6% na Ecopistas, ambos em julho de 2011; média de 4,7% na Ecovia Caminho do Mar e na Ecocataratas, em dezembro de 2010 e 8,2% na Ecosul – Rodovias do Sul em janeiro de 2011.

Tarifa Média (em R\$ / veículos equivalentes pagantes)	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
Ecovias dos Imigrantes	12,72	12,10	5,1%	12,02	11,78	2,0%
Ecopistas	2,46	2,30	7,0%	2,36	2,38	-0,8%
Ecovia Caminho do Mar	11,67	11,20	4,2%	11,77	11,26	4,5%
Ecocataratas	7,68	7,37	4,2%	7,70	7,34	4,9%
Ecosul - Rodovias do Sul	6,08	5,61	8,4%	6,11	5,64	8,3%
CONSOLIDADO	7,05	6,81	3,5%	6,86	6,87	-0,1%

Nota: o cálculo da Tarifa Média Consolidada é realizado através da média ponderada das tarifas médias de cada concessionária.

Logística

O desempenho do setor de logística da EcoRodovias está dividido nos seguintes segmentos:

Zona Primária: composto pelas unidades Ecopátio Cubatão e CLIA Santos. No Ecopátio Cubatão, são oferecidos, atualmente, os serviços de REDEX - recinto especial para despacho aduaneiro de exportação, DEPOT - serviço de manutenção e armazenagem de contêineres vazios e pátio regulador de caminhões. No CLIA Santos é oferecido o serviço de recinto alfandegado.

No 3T11, foram movimentados 21.594 contêineres na Zona Primária, 18,9% superior ao mesmo período de 2010. O aumento se deve ao crescimento da movimentação de REDEX no Ecopátio Cubatão e à consolidação da Unidade CLIA Santos. Nos 9M11, foram movimentados 65.870 contêineres na Zona Primária, 62,4% superior ao mesmo período de 2010.

A movimentação de carga containerizada no Porto de Santos cresceu 3,6% no 3T11 e 9,2% nos 9M11, quando comparados aos mesmos períodos do ano anterior (dados do Porto de Santos).

Portos Secos de Interior: composto pelas unidades de Campinas, Barueri, São Paulo e Curitiba, que oferecem os serviços de armazenagem e recinto alfandegado.

No 3T11, foram movimentados US\$ 1.425,8 milhões (Valor FOB) nos Portos Secos de Interior da EcoRodovias, correspondente a 5,8% do valor total de importação movimentado nos Estados de São Paulo e Paraná.



Portos Secos de Fronteira: composto pelas unidades de Foz do Iguaçu, Uruguiana, Jaguarão e Santana do Livramento que oferecem os serviços de recinto alfandegado nas fronteiras com Uruguai, Argentina e Paraguai.

No 3T11, foram movimentados US\$ 4.372,9 milhões (Valor FOB) nos Portos Secos de Fronteira da EcoRodovias, correspondente a 35,2% do valor total do intercâmbio comercial entre Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai e Chile.

Transporte: corresponde à prestação de serviços de transporte rodoviário para os clientes, por meio de frota própria, prestadores de serviços autônomos e frota terceirizada.

A receita advinda das operações de transporte representou 17% da receita do segmento de logística no 3T11 e 16% nos 9M11.

Centros de Distribuição: composto pelos Centros de Distribuição de Alphaville, Cajamar, Curitiba e Ecopátio Imigrantes, que oferecem os serviços de gestão de estoque de clientes.

No 3T11, a taxa de ocupação atingiu 96% do total de 106 mil m² disponíveis. Esta taxa é superior ao percentual considerado ideal, de 85%, que permitiria uma melhora da operação e produtividade na movimentação e armazenamento dos produtos.

Desempenho Operacional - Logística	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
Zona Primária ¹ (contêineres movimentados)	21.594	18.161	18,9%	65.870	40.553	62,4%
Portos Secos de Interior ² (Valor FOB Movimentado Importações- em milhões de US\$)	1.425,8	-	n.m	4.038,9	-	n.m
Portos Secos de Fronteira ³ (Valor FOB Movimentado Corrente de Comércio - em milhões de US\$)	4.372,9	-	n.m	11.859,1	-	n.m
Transporte (Participação no faturamento)	17%	-	n.m	16%	-	n.m
Centros de Distribuição (Taxa de ocupação)	96%	-	n.m	98%	-	n.m

1- Zona Primária: CLIA Santos e Ecopátio Cubatão (CLIA, REDEX, DEPOT)

2- Portos Secos de Interior: Unidades de Campinas, Barueri, São Paulo e Curitiba

3-Portos Secos de Fronteira: Unidades de Foz do Iguaçu, Uruguiana, Jaguarão e Santana do Livramento

3T11 e 9M11 : Elog Sudeste, Elog Sul e Elog

3T10 e 9M10: Elog

STP – Sem Parar / Via Fácil

O total de tags instalados pelo sistema Sem Parar/Via Fácil atingiu 3.021 mil em 30 setembro de 2011, aumento de 30,8% em relação à 30 de setembro de 2010. Esse crescimento é sustentado pela cobertura de 93% da malha pedagiada e pelos 99 estacionamentos que aceitam o sistema (+47,8%). Do total de arrecadação consolidada de pedágios das concessionárias da EcoRodovias, 44,2% foi realizada através da cobrança eletrônica no 3T11 e 41,7% nos 9M11.



Receita Bruta Consolidada

A Receita Bruta Consolidada, desconsiderando a Receita de Construção, atingiu R\$ 463,2 milhões no 3T11 e R\$ 1.313,9 milhões nos 9M11. O aumento em relação ao 3T10 e 9M10 foi de 33,4% e 32,3%, respectivamente.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
Concessões Rodoviárias	369,1	325,4	13,4%	1.063,1	938,9	13,2%
Receita de Construção ICPC-01	49,1	33,2	47,9%	135,9	137,8	-1,4%
Logística	79,6	10,6	n.m.	210,0	20,0	n.m.
Receita de Serviços	14,5	11,1	30,7%	40,8	34,0	19,9%
CONSOLIDADO	512,3	380,3	34,7%	1.449,8	1.130,7	28,2%
CONSOLIDADO excluindo Receita de Construção	463,2	347,1	33,4%	1.313,9	992,9	32,3%

Receita Bruta por Segmento de Negócio

Concessões Rodoviárias

Receita de Pedágio: correspondeu a 69,2% e 70,6% da receita bruta consolidada no 3T11 e nos 9M11, respectivamente. Considerando o crescimento do volume de tráfego pedagiado e os reajustes contratuais das tarifas de pedágios já comentados anteriormente, a receita bruta com arrecadação de pedágio consolidada atingiu R\$ 354,8 milhões no 3T11, 12,0% superior em relação ao 3T10 e R\$ 1.023,4 milhões nos 9M11, 13,3% superior aos 9M10.

Receitas Acessórias: as receitas acessórias das concessionárias de rodovias são provenientes do monitoramento de cargas especiais, painéis publicitários, ocupação de faixa de domínio e acessos, outros serviços de utilização e exploração da faixa de domínio das concessões rodoviárias e serviços prestados pelo centro de serviços compartilhados. No 3T11 e 9M11, as receitas acessórias representaram 2,8% e 2,7% da receita bruta do grupo.

Receita de Construção: conforme estabelecida pelo ICPC 01 (Interpretação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis) – Contratos de Concessão, a realização de obras e melhorias na infraestrutura rodoviária gerou uma receita de R\$ 49,1 milhões no 3T11, 47,9% superior ao 3T10, e receita de R\$ 135,9 milhões nos 9M11, 1,4% inferior aos 9M10. A Companhia não reconhece margem de lucro nesta receita (margem igual a zero), sendo o valor correspondente ao mesmo contabilizado na conta de “Custo de Construção de Obras”.



Receita Bruta (em milhões de R\$)	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
Concessões Rodoviárias						
Receita de Pedágio	354,8	316,9	12,0%	1.023,4	903,0	13,3%
Ecovias dos Imigrantes	177,4	163,7	8,4%	503,3	460,7	9,2%
Ecopistas	50,6	42,8	18,2%	142,2	119,0	19,5%
Ecovia Caminho do Mar	42,0	38,3	9,7%	126,6	111,1	14,0%
Ecocataratas	50,8	44,4	14,4%	147,2	127,7	15,3%
Ecosul - Rodovias do Sul	34,0	27,7	22,7%	104,1	84,5	23,2%
Receita Acessória - Concessionárias	14,3	8,5	68,2%	39,9	35,8	11,5%
Receita de Construção ICPC-01	49,1	33,2	47,9%	135,9	137,8	-1,4%

Logística

Receita da Zona Primária: as receitas provenientes das movimentações de contêineres ocorridas no 3T11 alcançaram R\$ 23,3 milhões. A tarifa média por contêiner movimentado foi de R\$ 1.079 no 3T11, com crescimento de 22,1% quando comparado aos R\$ 941 do 2T11, devido ao aumento da participação dos contêineres movimentados no CLIA Santos (24,6% do total de contêineres movimentados) e nas operações de REDEX do Ecopátio Cubatão (16,0% do total de contêineres movimentados). Nos 9M11 a receita atingiu R\$ 61,1 milhões e a tarifa média alcançou R\$ 928

Receita dos Portos Secos de Interior: as receitas provenientes da armazenagem e recinto alfandegado de interior alcançaram R\$ 24,3 milhões no 3T11 (+14,6% em relação ao 2T11) e R\$ 63,1 milhões nos 9M11.

Receita dos Portos Secos de Fronteira: as receitas resultantes dos serviços de recinto alfandegado nas fronteiras com Uruguai, Argentina e Paraguai alcançaram R\$ 10,4 milhões no 3T11 (+11,8% em relação ao 2T11) e R\$ 28,0 milhões nos 9M11.

Receita de Transporte: a receita advinda das operações de transporte rodoviário atingiu R\$ 16,7 milhões no 3T11 (+38,0% em relação ao 2T11) e R\$ 41,3 milhões nos 9M11.

Receita dos Centros de Distribuição: a receita dos serviços de gestão de estoque de clientes e locação de armazéns atingiu R\$ 24,9 milhões no 3T11 (+11,2% em relação ao 2T11) e R\$ 69,0 milhões nos 9M11.



Receita Bruta (em milhões de R\$)	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
Logística						
Zona Primária ¹	23,3	6,4	n.m	61,1	17,0	n.m
Portos Secos de Interior ²	24,3	-	n.m	63,1	-	n.m
Portos Secos de Fronteira ³	10,4	-	n.m	28,0	-	n.m
Transporte	16,7	-	n.m	41,3	-	n.m
Centros de Distribuição	24,9	2,5	n.m	69,0	6,1	n.m
TOTAL Elog	99,6	8,9	n.m	262,5	23,1	n.m
TOTAL (Consolidado EcoRodovias)	79,7	7,1	n.m	210,0	19,6	n.m

1- Zona Primária: CLIA Santos e Ecopátio Cubatão (CLIA, REDEX, DEPOT)

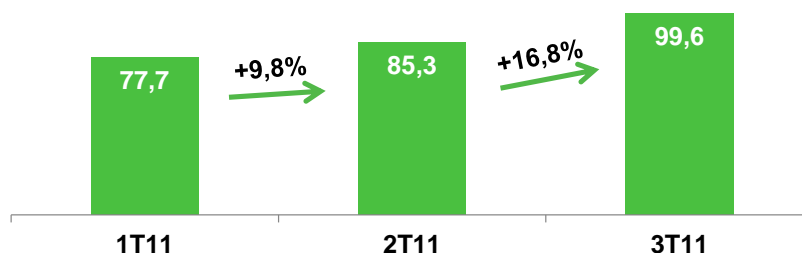
2- Portos Secos de Interior: Unidades de Campinas, Barueri, São Paulo e Curitiba

3-Portos Secos de Fronteira: Unidades de Foz do Iguaçu, Uruguiana, Jaguarão e Santana do Livramento

3T11 e 9M11 : Elog Sudeste, Elog Sul e Elog

3T10 e 9M10: Elog

Receita Bruta de Logística (em milhões de R\$)



STP – Sem Parar / Via Fácil

Receita de Serviços: a receita bruta da STP atingiu R\$ 114,0 milhões no 3T11 (+30,7% em relação ao 3T10) e R\$ 319,8 milhões nos 9M11 (+19,9% em relação ao 9M10). A participação acionária da EcoRodovias na STP é de 12,75%, o que corresponde a uma receita bruta de R\$ 14,5 milhões no 3T11 e R\$ 40,8 milhões nos 9M11, consolidada nas demonstrações financeiras.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
Serviços						
Receita de Serviços (100%)	114,0	87,2	30,7%	319,8	266,8	19,9%
Receita de Serviços (12,75%)	14,5	11,1	30,7%	40,8	34,0	19,9%



Receita Líquida Consolidada

A Receita Líquida consolidada, desconsiderando a Receita de Construção, atingiu R\$ 422,0 milhões no 3T11, crescimento de 31,0% quando comparado aos R\$ 322,1 milhões do 3T10, e R\$ 1.198,9 milhões nos 9M11, 29,9% superior ao mesmo período de 2010. As Deduções sobre a Receita Bruta atingiram R\$ 41,3 milhões no 3T11 e R\$ 115,1 milhões nos 9M11, representando, respectivamente, 9,8% e 9,6% do total da receita bruta, desconsiderando a Receita de Construção, dos respectivos períodos

Receita Líquida (em milhões de R\$)	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
Concessões Rodoviárias	341,3	302,4	12,9%	986,1	870,3	13,3%
Receita de Construção ICPC-01	49,1	33,2	47,9%	135,9	137,8	-1,4%
Logística	68,3	9,6	n.m	178,5	21,2	n.m
Receita de Serviços	12,4	10,1	22,8%	34,3	31,1	10,3%
CONSOLIDADO	471,1	355,3	32,6%	1.334,8	1.060,4	25,9%
CONSOLIDADO excluindo Receita de Construção	422,0	322,1	31,0%	1.198,9	922,6	29,9%

Custos Operacionais e Despesas Administrativas Consolidados

Os custos consolidados dos serviços prestados e despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 263,1 milhões no 3T11, 45,6% superior ao apurado no 3T10.

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
Ecorodovias Infra Estrutura e Logística						
Pessoal	53,6	30,0	78,7%	158,0	97,4	62,2%
Conservação	15,0	16,7	-10,2%	45,9	48,2	-4,8%
Serviços de Terceiros	35,9	23,6	52,1%	99,4	58,1	71,1%
Seguros, Poder Concedente e Aluguéis	26,5	14,5	82,8%	77,3	44,5	73,7%
Depreciação / Amortização	42,4	34,3	23,6%	125,3	101,0	24,1%
Provisão Manutenção ICPC 01	20,2	10,6	90,6%	58,6	30,9	89,6%
Custo de Construção de Obras ICPC 01	49,1	33,2	47,9%	135,9	137,8	-1,4%
Outros	20,4	17,8	14,6%	54,3	37,6	44,4%
CONSOLIDADO EcoRodovias	263,1	180,7	45,6%	754,7	555,5	35,9%



Custos Operacionais e Despesas Admin. por Segmento de Negócio

Concessões Rodoviárias

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
Concessões Rodoviárias						
Pessoal	27,5	22,8	20,6%	83,0	73,4	13,1%
Conservação	14,8	16,5	-10,3%	44,8	46,0	-2,6%
Serviços de Terceiros	13,9	13,4	3,7%	40,7	39,1	4,1%
Seguros, Poder Concedente e Aluguéis	17,9	17,4	2,9%	50,3	42,5	18,4%
Depreciação / Amortização	34,8	31,9	9,1%	103,1	93,8	9,9%
Provisão Manutenção ICPC 01	20,2	10,6	90,6%	58,6	30,9	89,6%
Custo de Construção de Obras ICPC 01	49,1	33,2	47,9%	135,9	137,8	-1,4%
Outros	11,9	12,1	-1,7%	31,4	29,3	7,2%
Total EcoRodovias	190,1	157,9	20,4%	547,8	492,8	11,2%

- Os custos com Pessoal atingiram o valor de R\$ 27,5 milhões no 3T11, 20,6% superior ao 3T10. Esta variação deveu-se, principalmente, aos dissídios coletivos de 5,0% a 5,5% ocorridos em março de 2011, ao aumento do quadro de colaboradores da EcoRodovias Concessões e Serviços e ao aumento das provisões de contingências trabalhistas nas concessionárias.
- Os custos de Conservação totalizaram R\$ 14,8 milhões no 3T11 ante os R\$ 16,5 milhões do 3T10, 10,3% inferior ao registrado no mesmo período de 2010. O principal motivo desta variação foi o menor volume de obras de conservação e menores custos com sinalização na Ecovia Caminho do Mar.
- O total das despesas de Depreciação e Amortização, no 3T11, atingiu R\$ 34,8 milhões ante os R\$ 31,9 milhões do 3T10, aumento de 9,1%. Conforme as novas normas contábeis (IFRS), as amortizações dos ativos das concessões de rodovias passam a ser calculados conforme a evolução da curva de tráfego das mesmas.
- A Provisão para Manutenção, decorrente da aplicação do ICPC 01, apresentou um aumento de 90,6% em relação ao 3T10, devido aos maiores níveis de provisão observados nas concessionárias Ecovias dos Imigrantes, Ecocataratas e Ecosul. Esta provisão contábil acompanha os programas de manutenção previstos nas concessionárias dentro dos critérios estabelecidos pelas novas normas contábeis.
- O Custo de Construção de obras, decorrente da aplicação do ICPC 01, foi de R\$ 49,1 milhões no 3T11, 47,9% superior ao 3T10. O valor realizado está de acordo com o cronograma de obras previsto nas concessionárias e correspondem aos mesmos valores contabilizados como Receita de Construção.



Logística

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
Logística (100%)						
Pessoal	23,0	1,6	n.m	65,9	4,0	n.m
Conservação	-	-	n.m	0,7	1,9	-63,2%
Serviços de Terceiros	27,3	7,2	n.m	65,4	10,1	n.m
Seguros, Poder Concedente e Aluguéis	10,2	0,1	n.m	32,0	0,7	n.m
Depreciação / Amortização	7,7	1,8	n.m	22,9	5,2	n.m
Outros	7,1	1,0	n.m	19,6	2,2	n.m
Total Elog	75,3	11,7	n.m	206,5	24,1	n.m
Consolidado EcoRodovias	60,2	9,4	n.m	165,2	19,3	n.m

Os custos com Pessoal atingiram o valor de R\$ 23,0 milhões no 3T11. O aumento em relação ao 3T10 deve-se à consolidação das operações das empresas Elog Sudeste e Elog Sul (antigas Columbia e EADI Sul, respectivamente), que incorporaram cerca de 1.800 funcionários ao setor de Logística.

Os custos com Serviços de Terceiros, no 3T11, foram de R\$ 27,3 milhões. Estes custos referem-se, basicamente, à contratação de consultorias, fretes e transportes junto a terceiros nas operações das empresas Elog Sudeste e Elog Sul.

Os custos com Aluguéis e Seguros, no 3T11, foram de R\$ 10,2 milhões. O aumento, em relação ao R\$ 0,1 milhão no 3T10, deve-se à consolidação das despesas de seguros e aluguéis das unidades da Elog Sudeste e Elog Sul.

O total das despesas de Depreciação e Amortização, no 3T11, atingiu R\$ 7,7 milhões ante o R\$ 1,8 milhão do 3T10, aumento este proveniente, principalmente, da amortização do ágio da aquisição das empresas Elog Sudeste e Elog Sul.

Os custos e despesas classificados como Outros se referem, às comissões com despachantes aduaneiros, energia elétrica, telefonia e materiais de consumo.

Holding e STP

Custos Operacionais e Despesas Administrativas (em milhões de R\$)	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
Holding e STP						
Pessoal	7,8	5,9	32,2%	22,2	20,6	7,8%
Conservação	0,4	0,2	100,0%	0,8	0,7	14,3%
Serviços de Terceiros	4,5	5,4	-16,7%	11,8	12,7	-7,1%
Seguros, Poder Concedente e Aluguéis	0,5	0,4	25,0%	1,7	1,3	30,8%
Depreciação / Amortização	1,5	1,0	50,0%	4,2	2,8	50,0%
Outros	2,7	1,8	50,0%	7,0	6,4	9,4%
Total EcoRodovias	17,4	14,7	18,4%	47,7	44,5	7,2%



EBITDA Consolidado e Margem EBITDA

O EBITDA Consolidado Ajustado atingiu R\$ 270,5 milhões, no 3T11, e R\$ 764,0 milhões nos 9M11, com margens de 64,1% e 63,7%, respectivamente. O EBITDA ajustado é calculado desconsiderando as contas de receita e custo de construção e provisão para manutenção, introduzidas pela aplicação do IFRS. No setor de Logística, destaque para a margem EBITDA da Elog que atingiu 21,8% no 3T11. O EBITDA Consolidado apurado considerando o IFRS, foi de R\$ 250,3 milhões no 3T11 e de R\$ 705,4 milhões nos 9M11, atingindo, respectivamente, as margens de 53,1% e 52,8%.

EBITDA IFRS (em milhões de R\$)	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
CONSOLIDADO						
Lucro Líquido	103,8	85,9	20,8%	283,7	522,1	-45,7%
Depreciação e Amortização	42,4	34,3	23,6%	125,3	100,8	24,3%
Resultado Financeiro	45,8	35,8	27,9%	136,8	153,6	-10,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	58,3	52,8	10,4%	159,5	134,8	18,3%
Resultado de operações não recorrentes	(0,1)	(0,3)	-66,7%	(0,1)	(305,8)	-100,0%
Amortização de Investimentos	0,1	-	n.m	0,2	-	n.m
EBITDA IFRS	250,3	208,5	20,0%	705,4	605,5	16,5%
Margem EBITDA IFRS	53,1%	58,7%	-5,6 p.p.	52,8%	57,1%	-4,3 p.p.

EBITDA Ajustado s/ IFRS (em milhões de R\$)	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
EBITDA IFRS	250,3	208,5	20,0%	705,4	605,5	16,5%
Receita de Construção	(49,1)	(33,2)	47,9%	(135,9)	(137,8)	-1,4%
Custo de Construção	49,1	33,2	47,9%	135,9	137,8	-1,4%
Provisão para Manutenção	20,2	10,6	90,6%	58,6	30,9	89,6%
EBITDA Ajustado	270,5	219,1	23,5%	764,0	636,4	20,1%
Margem EBITDA Ajustada	64,1%	68,0%	-3,9 p.p.	63,7%	69,0%	-5,3 p.p.

EBITDA por Segmento de Negócio

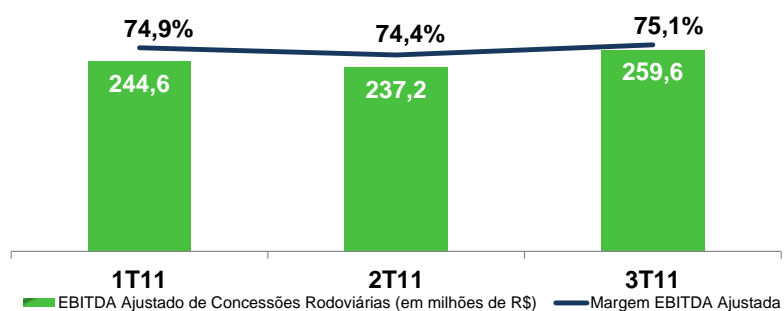
EBITDA IFRS (em milhões de R\$)	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
Concessões Rodoviárias						
Receita Líquida	394,7	339,8	16,2%	1.127,0	1.013,0	11,3%
EBITDA	239,3	213,8	11,9%	682,8	614,0	11,2%
Margem EBITDA	60,6%	62,9%	-2,3 p.p.	60,6%	60,6%	0,0 p.p.

EBITDA Ajustado s/ IFRS (em milhões de R\$)	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
Concessões Rodoviárias						
EBITDA IFRS	239,3	213,8	11,9%	682,8	614,0	11,2%
Receita de Construção	(49,1)	(33,2)	47,9%	(135,9)	(137,8)	-1,4%
Custo de Construção	49,1	33,2	47,9%	135,9	137,8	-1,4%
Provisão para Manutenção	20,2	10,6	90,6%	58,6	30,9	89,6%
EBITDA	259,6	224,4	15,7%	741,4	644,9	15,0%
Margem EBITDA Ajustada	75,1%	73,2%	1,9 p.p.	74,8%	73,7%	1,1 p.p.

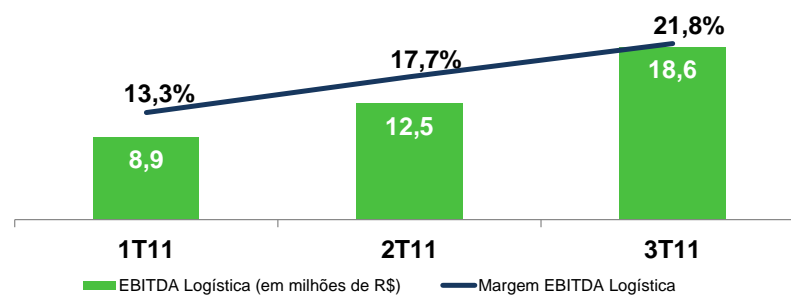


EBITDA IFRS (em milhões de R\$)	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
Logística (100%)						
Receita Líquida	85,3	8,0	n.m.	223,1	21,2	n.m.
EBITDA	18,6	(1,8)	n.m.	40,3	2,3	n.m.
Margem EBITDA	21,8%	-22,5%	n.m.	18,1%	10,8%	7,3 p.p.

EBITDA Ajustado de Concessões Rodoviárias (s/IFRS)







EBITDA Logística





Resultado Financeiro Consolidado

O resultado financeiro líquido no 3T11 totalizou uma despesa de R\$ 45,8 milhões (+27,9%) e R\$ 136,8 milhões (-10,9%) nos 9M11. As principais variações foram:

-  As despesas com juros sobre debêntures, no 3T11, aumentaram 35,8%, em relação ao 3T10 devido, principalmente, às emissões de debêntures da Elog, em dezembro de 2010 e Ecopistas em março de 2011.
-  As despesas de juros sobre financiamento apresentaram redução de 53,0%, devido, principalmente, ao alongamento da dívida da Ecopistas, realizado através do pagamento do financiamento de curto prazo (Notas Promissórias) e emissão de debêntures, em março de 2011.
-  A variação monetária de debêntures foi impactada pela variação do IGP-M (+7,5% nos últimos 12 meses) e do IPCA (+7,3% nos últimos 12 meses), assim como pelas amortizações de parcelas das debêntures da Ecovias dos Imigrantes e EcoRodovias Concessões e Serviços, ocorridas no período, que ocasionaram redução da base de cálculo da variação monetária.
-  As despesas com a variação monetária do Direito de Outorga referem-se aos ajustes a valor presente aplicados sobre o saldo devedor dos ônus de concessão da Ecovias dos Imigrantes e Ecopistas e pela correção destes mesmos saldos pelos índices de correção contratuais. A redução apresentada se deve à finalização do pagamento da outorga fixa da Ecopistas em dezembro de 2010.

Resultado Financeiro (em milhões de R\$)	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
Juros sobre Debêntures	(39,8)	(29,3)	35,8%	(118,6)	(83,2)	42,5%
Juros sobre Financiamentos	(7,8)	(16,6)	-53,0%	(26,9)	(47,5)	-43,4%
Varição Monetária - Debêntures e Financiamentos	(5,8)	(7,8)	-25,6%	(33,8)	(31,5)	7,3%
Varição Monetária – Direito de Outorga	(1,9)	(4,7)	-59,6%	(7,5)	(25,5)	-70,6%
Receitas de Aplic. Financeiras	21,9	30,3	-27,7%	76,7	61,6	24,5%
Ajuste a Valor Presente ICPC-01	(4,2)	(4,4)	-4,5%	(12,3)	(13,7)	-10,2%
Outros Efeitos Financeiros	(8,2)	(3,3)	n.m.	(14,4)	(13,8)	4,3%
CONSOLIDADO	(45,8)	(35,8)	27,9%	(136,8)	(153,6)	-10,9%



Imposto de Renda e Contribuição Social

O total de imposto de renda e contribuição social registrado no 3T11 foi de R\$ 58,3 milhões e de R\$ 159,4 milhões nos 9M11, sendo que a taxa efetiva (IR e CS /Lucro líquido) passou de 38,1% no 3T10 para 36,0% no 3T11.

Lucro do Período

No 3T11, a EcoRodovias apresentou lucro líquido de R\$ 103,8 milhões, 20,8% superior ao lucro líquido ajustado de R\$ 85,9 milhões no 3T10. Nos 9M11, apresentou lucro líquido de R\$ 283,7 milhões 29,1% superior ao lucro líquido ajustado, desconsiderando o ganho não recorrente de equivalência proveniente da venda de participação da Elog, de R\$ 219,7 milhões nos 9M10. Considerando este ganho não recorrente, o lucro líquido foi 45,7% inferior no 9M11.

Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	3T11	3T10	Var.	9M11	9M10	Var.
Lucro Líquido	103,8	85,9	20,8%	283,7	522,1	-45,7%
(-) Receitas não recorrentes (Elog)	-	-	n.m	-	(302,4)	-100,0%
Lucro Líquido Ajustado	103,8	85,9	20,8%	283,7	219,7	29,1%



Disponibilidade e Endividamento Consolidado

A EcoRodovias encerrou setembro de 2011 com saldo de caixa disponível e aplicações financeiras em títulos e valores mobiliários de R\$ 800,3 milhões. A dívida bruta da EcoRodovias atingiu R\$ 1.743,8 milhões em 30 de setembro de 2011, aumento de 4,7% quando comparado à 30 de junho de 2011:

Os principais fatores que contribuíram para o aumento do saldo da dívida bruta foram as atualizações monetárias das debêntures da Ecovias dos Imigrantes, EcoRodovias Concessões e Serviços, e Ecopistas. No 3T11, foi liberada a segunda parcela do financiamento da Ecopistas junto ao BNDES no valor de R\$ 29,2 milhões, com taxa de TJLP+2,45 a.a. Esta liberação está destinada aos investimentos relativos à recuperação, conservação especial, implantação de melhorias e ampliação de capacidade no corredor formado pelas rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto.

Endividamento (em milhões de R\$)	30/09/2011	30/06/2011	Var.	Taxa	Moeda	Vencimento
Concessões Rodoviárias						
Debêntures - EcoRodovias Conc. e Serv.	547,3	529,0	3,5%	IPCA + 8,75% / CDI + 1,5%	R\$	novembro-2015
Debêntures - Ecovias dos Imigrantes	405,9	392,6	3,4%	IGP-M + 9,5% / 104,0% CDI	R\$	novembro-2014
Debêntures - Ecopistas	397,3	386,4	2,8%	IPCA+8,25%	R\$	janeiro-2023
BNDES - Ecopistas	76,6	49,7	54,1%	TJLP+2,45% a.a	R\$	junho-2021
CCB - Ecovia Caminho do Mar	5,9	5,6	5,4%	107,70% do CDI	R\$	maio-2012
CCB - Ecovia Caminho do Mar	39,3	37,6	4,5%	110,20% do CDI	R\$	novembro-2011
Leasing - Ecocataratas	0,3	-	n.m.	1,21% a.m	R\$	março-2013
CCB - Ecosul	38,3	37,0	3,5%	IPCA + 7,20% a.a.	R\$	outubro-2014
Logística						
Debêntures-Elog	139,7	134,8	3,6%	CDI+2,20% a.a	R\$	dezembro-2017
BNDES - Ecopátio Logística Cubatão	36,8	38,4	-4,2%	TJLP + 2,4% a.a.	R\$	abril-2017
CCI - Ecopátio Imigrantes	34,5	33,9	1,8%	IPCA + 7,20% a.a.	R\$	fevereiro-2020
Capital de Giro - Ecopátio Logística Cubatão	13,5	11,3	19,5%	TJLP + 3,90% a.a.	R\$	dezembro-2013
Elog Sudeste/Elog Sul	3,1	2,7	14,8%	TJLP+5,71% a.a - 22,85% a.a	R\$	novembro-2015
Equipamentos	1,2	2,0	-40,0%	VC+9,25a.a.	USD	março-2014
Equipamentos	1,1	1,2	-8,3%	9,00% a.a. + VC	EUR	setembro-2013
Outros	3,0	3,6	-16,7%	16-18% a.a.	R\$	junho-2013
DÍVIDA TOTAL	1.743,8	1.665,9	4,7%			
Caixa Disponível	800,3	699,6	14,4%			
DÍVIDA LÍQUIDA	943,5	966,3	-2,4%			

Dívida Líquida / EBITDA IFRS (em milhões de R\$)	30/09/2011	30/06/2011	Var.
EBITDA IFRS udm	912,0	869,9	4,8%
Dívida Líquida	943,5	966,3	-2,4%
Dívida Líquida / EBITDA IFRS	1,0 x	1,1 x	-0,1 x

Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (em milhões de R\$)	30/09/2011	30/06/2011	Var.
EBITDA Ajustado udm	987,9	936,2	5,5%
Dívida Líquida	943,5	966,3	-2,4%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado	1,0 x	1,0 x	-0,1 x



Capex Consolidado e por segmento de negócio

Os investimentos consolidados realizados pela EcoRodovias, no 3T11, foram de R\$ 94,4 milhões, 21,5% superior ao registrado no 3T10.

No setor de concessões rodoviárias, o total de investimentos realizados no 3T11 foi de R\$ 76,0 milhões, superior em 3,4% em relação ao mesmo período de 2010. Os principais investimentos realizados foram de pavimentações e conservação nas 5 concessionárias e restaurações da BR-277 na Ecovia Caminho do Mar

No setor de logística, o valor de investimento realizado no 3T11 foi de R\$ 15,6 milhões, sendo R\$ 6,7 milhões nas edificações do Ecopátio Cubatão e R\$ 6,5 milhões na Elog Sudeste e Elog Sul destinados à modernização dos equipamentos e edificações existentes.

Conforme os critérios de contabilização estabelecidos pelas novas normas contábeis (IFRS/ICPC) para as concessões de rodovias, os investimentos são contabilizados como Custo de Construção (Ativo Intangível) ou Custo de Manutenção (Provisão para Manutenção). Nas tabelas abaixo, apresentamos o valor total do Capex realizado e a sua segregação por conta contábil.

CAPEX (em milhões de R\$)	3T11			3T10			Var Total 3T11 x 3T10
	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	Total	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	Total	
Concessões Rodoviárias							
Ecovias dos Imigrantes	20,0	12,5	32,5	15,4	13,5	28,9	12,5%
Ecopistas	11,8	-	11,8	16,2	-	16,2	-27,2%
Ecovia Caminho do Mar	9,5	-	9,5	7,6	4,6	12,2	-22,1%
Ecocataratas	2,0	6,8	8,8	0,6	8,6	9,2	-4,3%
Ecosul - Rodovias do Sul	8,5	0,9	9,4	5,6	-	5,6	67,9%
EcoRodovias Conc. e Serviços	4,0	-	4,0	1,4	-	1,4	n.m.
Total	55,8	20,2	76,0	46,8	26,7	73,5	3,4%
Logística							
Ecopátio Cubatão	6,7	-	6,7	0,8	-	0,8	n.m
Ecopátio Imigrantes	-	-	-	0,7	-	0,7	n.m
Elog	2,4	-	2,4	0,9	-	0,9	n.m
Elog Sudeste/Elog Sul	6,5	-	6,5	-	-	-	n.m
Total	15,6	-	15,6	2,4	-	2,4	n.m
Holding e STP							
Holding e STP	2,8	-	2,8	1,8	-	1,8	55,6%
CONSOLIDADO	74,2	20,2	94,4	51,0	26,7	77,7	21,5%



CAPEX (em milhões de R\$)	9M11			9M10			Var Total 9M11 x 9M10
	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	Total	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	Total	
Concessões Rodoviárias							
Ecovias dos Imigrantes	49,1	30,5	79,6	30,3	27,4	57,7	38,0%
Ecopistas	43,9	-	43,9	85,9	-	85,9	-48,9%
Ecovia Caminho do Mar	18,7	-	18,7	21,3	9,3	30,6	-38,9%
Ecocataratas	6,1	16,1	22,2	2,4	17,7	20,1	10,4%
Ecosul - Rodovias do Sul	24,5	3,7	28,2	14,6	1,8	16,4	72,0%
EcoRodovias Conc. e Serviços	10,3	-	10,3	3,2	-	3,2	n.m
Total	152,6	50,3	202,9	157,7	56,2	213,9	-5,1%
Logística							
Ecopátio Cubatão	10,2	-	10,2	4,2	-	4,2	142,9%
Ecopátio Imigrantes	-	-	-	10,1	-	10,1	-100,0%
Elog	8,9	-	8,9	10,2	-	10,2	-12,7%
Elog Sudeste/Elog Sul	11,1	-	11,1	-	-	-	n.m
Total	30,2	-	30,2	24,5	-	24,5	23,3%
Holding e STP							
Holding e STP	7,6	-	7,6	6,1	-	6,1	24,6%
CONSOLIDADO	190,4	50,3	240,7	188,3	56,2	244,5	-1,6%

CAPEX Estimado

CAPEX Estimado (em milhões de R\$)	2011E		
	Intangível/ Imobilizado	Custo de Manutenção	Total
Concessões Rodoviárias (100%)			
Ecovias dos Imigrantes	87,7	44,2	131,9
Ecopistas	71,0	-	71,0
Ecovia Caminho do Mar	26,0	-	26,0
Ecocataratas	9,9	23,7	33,6
Ecosul - Rodovias do Sul	36,1	8,1	44,2
Total	230,7	76,0	306,7
Logística (100%)			
Ecopátio Cubatão	30,0	-	30,0
Ecopátio Imigrantes	47,0	-	47,0
Elog	16,2	-	16,2
Elog Sudeste/Elog Sul	26,6	-	26,6
Total	119,8	-	119,8

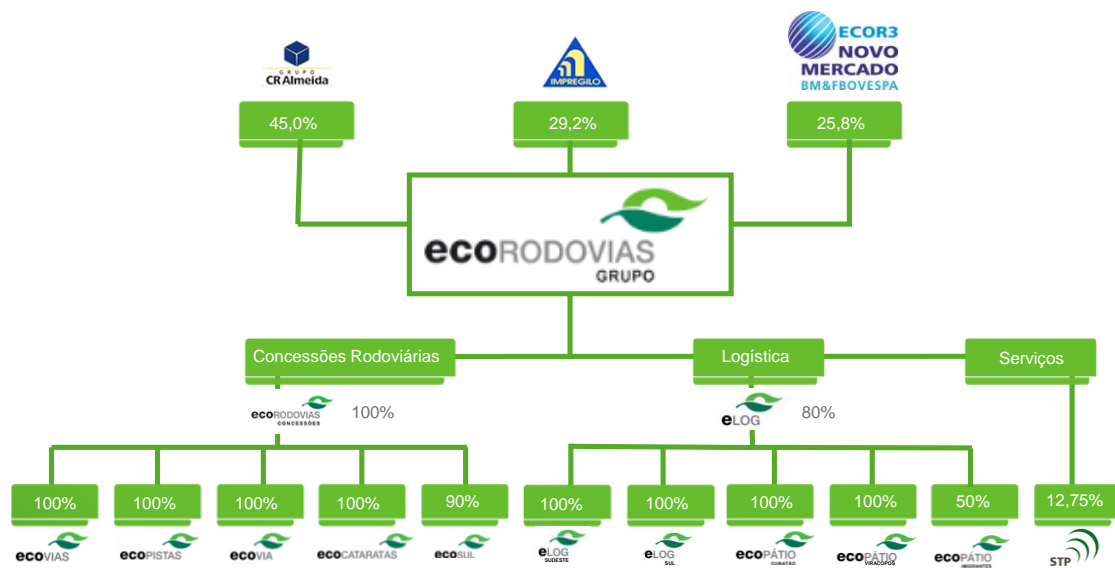


RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Ecoviver – O Ecoviver, programa de responsabilidade socioambiental do Grupo EcoRodovias, voltado à educação ambiental de crianças e jovens, já atendeu, desde 2006, 22 cidades, através de mais de 1.487 escolas, 5.582 professores e 216 mil alunos.

Reconhecimento - A EcoRodovias foi eleita, pelo terceiro ano consecutivo, uma das 150 melhores empresas para se trabalhar, pela revista Exame; e pela primeira vez, uma das 100 melhores empresas para se trabalhar da revista Época. No mês de outubro, recebeu o Prêmio Selo Empresa Cidadã, promovido pela Câmara Municipal de São Paulo e o Top Of Mind Estadão de RH, na categoria Top Responsabilidade Social.

ESTRUTURA DE NEGÓCIOS DA ECORODOVIAS





EMPRESAS DO GRUPO



Responsável pelo Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), a Ecovias dos Imigrantes é o corredor de exportação e importação para o Porto de Santos, ligando a região metropolitana de São Paulo ao Pólo Petroquímico de Cubatão, às indústrias do ABCD e à Baixada Santista. Em seus 176,8 km de extensão, passam mais de 53 milhões de veículos equivalentes pagantes no ano.



A Ecopistas é a concessionária que administra e opera o Corredor Ayrton Senna / Carvalho Pinto, ligação entre a Região Metropolitana de São Paulo com o Vale do Paraíba, a região serrana de Campos do Jordão, o Porto de São Sebastião e as praias do Litoral Norte. Com 134,9 km de extensão e movimento anual de mais de 70 milhões de veículos equivalentes pagantes, tornou-se uma das mais importantes vias para a distribuição da produção industrial das cerca de duas mil empresas instaladas na região do Vale do Paraíba.



A concessionária Ecovia Caminho do Mar é responsável pelo conjunto de rodovias federais e estaduais que formam o corredor de transporte de bens do Paraná ao Porto de Paranaguá e ao turismo para o litoral do estado, através da BR-277, PR-508 e PR-407, com extensão de 136,8 km.



Adquirida pela EcoRodovias em fevereiro de 2008, a Ecocataratas faz a ligação entre os municípios de Guarapuava, Cascavel e Foz do Iguaçu (fronteira com Argentina e Paraguai), através de 387,1 quilômetros da BR-277. O trecho registrou, em 2010, mais de 23 milhões de veículos equivalentes pagantes.



Uma das maiores malhas viárias concedidas no Brasil é administrada pela Ecosul – Rodovias do Sul, com 623,8 km no Pólo Rodoviário de Pelotas. Além da importante ligação ao Porto de Rio Grande, a Ecosul – Rodovias do Sul também desempenha importante papel no turismo em direção ao litoral sul brasileiro, através da BR-116.



O Ecopátio Logística Cubatão tem o objetivo de administrar o maior terminal retroportuário intermodal e regulador de fluxo de caminhões e contêineres com destino ao Porto de Santos. Localizado em uma área de 442,7 mil metros quadrados e com sistemas de monitoramento e controle de tráfego e cargas, apoia exportadores e importadores e o porto na administração da logística de seus produtos. O projeto conta com apoio do BNDES no financiamento das obras.



Em parceria com a empresa Prosperitas, o Ecopátio Imigrantes, localizado em São Bernardo do Campo (SP) será destinado à implantação de um condomínio logístico, através da construção e locação de armazéns especializados em logística e operação e manutenção a serem realizados pela Elog – subholding de logística do Grupo, com ênfase na importação, exportação e distribuição de produtos.

Elog Sudeste

Adquirida pelo Grupo EcoRodovias em 2010, sua trajetória foi marcada pelo pioneirismo e, hoje, atua na logística integrada, com foco no maior pólo consumidor do país. Com área total de 410 mil m² distribuídos em 7 unidades em pontos estratégicos da região sudeste, a Columbia utiliza toda a sua experiência e conhecimento mercadológico para desenhar e implantar um projeto logístico feito sob medida para o cliente, dentro das características e flexibilidades necessárias a cada segmento, seja ele industrial ou comercial.



Elog Sul

Adquirida pela EcoRodovias em 2010, tem como objetivo estratégico a expansão dos serviços logísticos no sul do Brasil. Com a sua abrangência, realiza a integração das operações com o Mercosul e demais regiões brasileiras. Com uma área total de 550 mil metros quadrados, distribuída estrategicamente em 7 unidades nos estados do sul do país (PR e RS), oferece a integração total das soluções logísticas domésticas ou sob regimes aduaneiros para empresas que atuam no comércio nacional e internacional da região.



A STP – Serviços e Tecnologia de Pagamentos S.A. atua, em âmbito nacional, na cobrança eletrônica de pedágios e estacionamentos de shopping centers e aeroportos. Pioneira e líder na implementação do sistema de Identificação Automática de Veículos (AVI) no Brasil, a STP está presente em 93% da malha rodoviária pedagiada do país, e administra mais de 3,0 milhões de tags.

Disclaimer

Estas informações e declarações contêm considerações futuras referentes às perspectivas de negócios, que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais considerações refletem as crenças e perspectivas de nossa Administração e a informações que a Companhia possui acesso. As declarações sobre o futuro não são garantias de desempenho e as condições dependem, sobretudo, das condições econômicas, de mercado, políticas governamentais e fatores operacionais. Portanto, os resultados futuros das empresas do grupo poderão diferir significativamente das atuais expectativas.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	30/09/2011	30/06/2011
ATIVO (em milhares de R\$)		
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes a caixa	727.195	668.953
Títulos e valores imobiliários	73.153	30.661
Clientes	158.086	148.161
Impostos a recuperar	25.422	28.416
Despesas antecipadas	7.177	8.606
Outros créditos	28.501	20.409
Ativo Circulante	1.019.534	905.206
NÃO CIRCULANTE		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	68.855	70.314
Depósitos judiciais	23.750	20.218
Despesas antecipadas	423	435
Outros créditos	4.097	3.183
Ativos indenizatórios	2.658	3.181
Títulos e valores mobiliários	36.407	8.356
Realizável a longo prazo	136.199	105.687
Investimentos	-	9
Propriedade para investimento	47.263	43.447
Imobilizado	252.476	230.705
Intangível	2.769.799	2.759.685
Permanente	3.069.538	3.033.846
Ativo Não Circulante	3.205.737	3.139.533
TOTAL DO ATIVO	4.225.271	4.044.739



BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	30/09/2011	30/06/2011
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em milhares de R\$)		
CIRCULANTE		
Fornecedores	96.608	104.043
Empréstimos e financiamentos	65.382	59.426
Arrendamento mercantil	2.269	2.362
Debêntures	377.719	319.494
Impostos, taxas e contribuições a recolher	20.769	21.616
Obrigações sociais	36.763	31.755
Programa de Parcelamento Especial-PAES	434	624
Empresas ligadas	6.976	4.911
Credor pela concessão	16.645	14.513
Provisão para imposto de renda e contribuição social	23.119	24.777
Dividendos a pagar	26	26
Provisão para manutenção ICPC-01	32.458	32.597
Provisão para construção de obras ICPC-01	11.082	13.412
Outras contas a pagar	35.793	40.889
Passivo Circulante	726.043	670.445
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	184.919	160.066
Arrendamento mercantil	997	1.313
Debêntures	1.112.504	1.123.335
Programa de Parcelamento Especial - PAES	2.482	2.247
Adiantamento de Clientes	4.976	5.051
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21.983	20.181
Provisão para contingências	54.862	50.417
Credor pela concessão	56.566	57.965
Provisão para manutenção ICPC-01	131.651	127.784
Provisão para construção de obras ICPC-01	3.126	4.501
Passivo Não Circulante	1.574.066	1.552.860
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social integralizado	1.320.549	1.320.549
Reserva de capital	30.527	30.020
Reserva legal	71.600	71.600
Reserva de retenção de lucros	215.747	215.747
Lucro Acumulados	280.237	177.496
Participação de Acionistas Não Controladores	6.502	6.022
Patrimônio Líquido	1.925.162	1.821.434
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.225.271	4.044.739



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (em milhares de R\$)	3T11	3T10	Var.
Receita Bruta	512.311	380.333	34,7%
Receita com Arrecadação de Pedágio	354.698	316.918	11,9%
Receita de Logística	79.644	10.551	n.m
Receita de Serviços	14.541	11.122	30,7%
Receitas Acessórias	14.347	8.545	67,9%
Receita de Construção ICPC-01	49.080	33.198	47,8%
Deduções da Receita Bruta	(41.288)	(24.991)	65,2%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	471.023	355.342	32,6%
Custo dos Serviços Prestados	(218.516)	(145.144)	50,6%
Pessoal	(31.493)	(18.304)	72,1%
Conservação e Manutenção	(13.478)	(15.027)	-10,3%
Serviço de Terceiros	(24.319)	(9.071)	n.m
Poder Concedente e Seguros	(16.185)	(14.461)	11,9%
Depreciação	(41.916)	(34.127)	22,8%
Outros	(21.804)	(10.325)	111,2%
Provisões para manutenção - ICPC-01	(20.240)	(10.631)	90,4%
Custo construção de obras - ICPC-01	(49.081)	(33.198)	47,8%
LUCRO BRUTO	252.507	210.198	20,1%
Receitas (Despesas) Operacionais	(44.600)	(35.665)	25,1%
Despesas Gerais e Administrativas	(44.627)	(35.744)	24,9%
Outras Receitas (Despesas)	27	79	-65,8%
EBIT	207.907	174.533	19,1%
Resultado Financeiro	(45.805)	(35.818)	27,9%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	162.102	138.715	16,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(58.281)	(52.849)	10,3%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	103.821	85.866	20,9%
Participação dos acionistas não controladores	(1.080)	(873)	23,7%
Participação dos acionistas controladores	102.741	84.993	20,9%
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	102.741	84.993	20,9%
Número de Ações (mil)	558.699	558.699	0,0%
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO (R\$)	0,19	0,15	26,7%



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (em milhares de R\$)	9M11	9M10	Var.
Receita Bruta	1.449.811	1.130.722	28,2%
Receita com Arrecadação de Pedágio	1.023.291	903.082	13,3%
Receita de Logística	210.044	19.981	n.m
Receita de Serviços	40.775	34.018	19,9%
Receitas Acessórias	39.852	35.802	11,3%
Receita de Construção ICPC-01	135.850	137.839	-1,4%
Deduções da Receita Bruta	(115.110)	(70.208)	64,0%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.334.701	1.060.514	25,9%
Custo dos Serviços Prestados	(629.469)	(459.264)	37,1%
Pessoal	(93.150)	(55.367)	68,2%
Conservação e Manutenção	(43.712)	(44.891)	-2,6%
Serviço de Terceiros	(66.961)	(25.616)	n.m
Poder Concedente e Seguros	(44.941)	(35.472)	26,7%
Depreciação	(123.985)	(100.506)	23,4%
Outros	(62.295)	(28.683)	117,2%
Provisões para manutenção - ICPC-01	(58.575)	(30.890)	89,6%
Custo construção de obras - ICPC-01	(135.850)	(137.839)	-1,4%
LUCRO BRUTO	705.232	601.250	17,3%
Receitas (Despesas) Operacionais	(125.281)	209.220	-159,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(125.140)	(96.112)	30,2%
Outras Receitas (Despesas)	(141)	305.332	-100,0%
EBIT	579.951	810.470	-28,4%
Resultado Financeiro	(136.829)	(153.612)	-10,9%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	443.122	656.858	-32,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(159.447)	(134.807)	18,3%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	283.675	522.051	-45,7%
Participação dos acionistas não controladores	(3.438)	(2.737)	25,6%
Participação dos acionistas controladores	280.237	519.314	-46,0%
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	280.237	519.314	-46,0%
Número de Ações (mil)	558.699	558.699	0,0%
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO (R\$)	0,51	0,93	-45,2%



FLUXO DE CAIXA R\$ milhões	30/09/2011	30/09/2010
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro Líquido antes do IR e CSL	433.122	656.858
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo das atividades operacionais	420.086	114.834
Depreciação e amortização	125.345	101.595
Baixa do ativo imobilizado	1.522	3.826
Varição monetária de empréstimos e financiamentos	186.502	165.933
Varição monetária das obrigações com o poder concedente	7.550	25.506
Constituição de provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis, depósitos judiciais e atualização monetária	27.302	5.956
Realização do ajuste a valor presente da provisão para manutenção e provisão para obras	12.320	13.308
Constituição de provisão para manutenção e atualização monetária	58.575	30.301
Receita sobre títulos e valores mobiliários	(573)	(2.848)
Investimentos em controladas	-	(239.236)
Prêmios de opção	1.543	115
Impostos sobre custos de captação	-	10.378
Variações nos ativos operacionais	(61.428)	(29.069)
Clientes	(30.364)	(23.311)
Impostos a recuperar	(3.571)	(4.816)
Despesas antecipadas	773	54
Depósitos judiciais	(9.222)	253
Outros créditos	(19.248)	(1.249)
Outros Ativo indenizatórios	204	-
Variações nos passivos operacionais	(315.043)	(253.105)
Fornecedores	(594)	7.460
Obrigações sociais	8.100	3.310
Impostos, taxas e contribuições a recolher	(988)	(1.075)
Empresas relacionadas	6.836	(1.245)
Provisão para perdas tributárias, cíveis e trabalhistas	(20.119)	(1.712)
Provisão para manutenção	(54.462)	(55.248)
Juros pagos	(104.856)	(82.190)
Outras contas a pagar e adiantamento de clientes	(5.802)	(518)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(143.158)	(120.076)
Programa de parcelamento especial-PAES	-	(39)
Impostos diferidos	-	(1.772)
Caixa oriundo das (aplicado nas) atividades operacionais	476.737	489.518
FLUXO DE CAIXA DAS OPERAÇÕES DE INVESTIMENTOS		
Aquisição de imobilizado e intangível	(190.515)	(188.292)
Aquisição de propriedades para investimentos	(4.451)	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	(40.000)
Pagamento de dividendos minoritários	(3.609)	(167)
Cessão da Elog	-	13.663
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(198.575)	(214.796)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Programa de parcelamento especial-PAES	(651)	-
Credor pela credor	(8.976)	(246.590)
Títulos e valores mobiliários	(79.187)	(30.046)
Captação de financiamentos - terceiros	434.849	395.687
Pagamento de financiamentos e debêntures	(544.026)	(441.284)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(145.442)	(150.099)
Pagamento de ações em tesouraria	(2.164)	-
Comissão de debêntures e empréstimos	-	(4.545)
Aumento de capital	-	874.000
Custos com oferta pública de ações	-	(30.528)
Pagamento aquisição Armazéns Gerais Columbia e Eadi Sul Terminal de Cargas	(88.025)	-
Caixa oriundo da (aplicado na) atividade de financiamento	(433.622)	366.595
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE CAIXA E BANCOS E APLICAÇÕES FINANCEIRAS		
Caixa e bancos e aplicações financeiras - no início do exercício	872.654	389.524
Caixa e bancos e aplicações financeiras - no fim do exercício	727.195	1.030.841